

in NICO, B. (2003). "A gestão curricular na formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora". in Gabriela Portugal & Luísa Álvares Pereira (Org). *Atas do 1º Simpósio Nacional da Educação Básica. Pré-Escolar e 1.º Ciclo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. pp.1-6

A gestão curricular na formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora

José Bravo Nico
Universidade de Évora

Partindo dos estilos de aprendizagem identificados em estudantes universitários e de uma concepção de currículo universitário em que os limites do processo de aprendizagem não se confinam aos espaços e tempos tradicionalmente consagrados à aquisição de conhecimentos, apresentam-se, na presente comunicação, as traves mestras do tipo de gestão curricular que, na Universidade de Évora, se está a operacionalizar, no âmbito do Curso de Licenciatura em Ensino Básico (1º Ciclo).

Tendo sido alvo, no ano lectivo 2002/03, de uma reestruturação do respectivo plano de estudos, a arquitectura curricular da licenciatura em causa tem vindo a conhecer um processo de evolução contínua, no sentido de transferir o centro de gravidade curricular do ensino para a aprendizagem e, concomitantemente, proporcionar aos estudantes o despertar e/ou reforçar de um forte sentimento de identidade do curso, aspecto que pretendemos fique intimamente ligado aos valores e tradições das comunidades eborense e alentejana.

Serão também apresentados os resultados de alguns projectos de âmbito comunitário concretizados no âmbito das actividades de formação desta licenciatura e que são decorrentes desta nova orientação da gestão curricular.

A gestão curricular na formação de professores do 1º ciclo do ensino básico da Universidade de Évora

*José Bravo Nico
(jbn@uevora.pt)
Universidade de Évora*

1. O contexto e respectiva evolução

A formação de professores na Universidade de Évora nasce em Outubro de 1978, coincidindo com o (re)nascimento da própria instituição. Neste primeiro momento, nascem as licenciaturas em ensino, desenhadas curricularmente de forma integrada, modelo que subsiste ainda na actualidade, pesem embora algumas alterações que, ao longo do tempo, foram sendo introduzidas, nomeadamente no actual ano lectivo 23003/04.

Após a extinção das Escolas do Magistério Primário e das Escolas Normais de Educadores de Infância, a Universidade de Évora decidiu assumir a formação inicial destes dois conjuntos de profissionais, através da criação dos Bacharelatos em Educação de Infância e em Professores do Ensino Primário, no ano de 1988.

Estes cursos de Bacharelato funcionaram na Universidade de Évora até 1998, momento em que a moldura legislativa, decorrente das alterações introduzidas pela Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, conduziu à extinção destes Bacharelatos, substituindo-os por novas Licenciaturas, que iniciaram o seu funcionamento no ano lectivo 1998/99.

Sendo a organização científico-pedagógica da Universidade de Évora departamental, os ensinamentos são assegurados pelos vários departamentos que concorrem com disciplinas para os planos de estudos dos diferentes cursos. Tal arquitectura institucional faz com que cada curso se assumia como um singular projecto de formação, que congrega e tenta unificar as formações oriundas de distintas áreas científicas.

Cada curso possui a sua respectiva Comissão de Curso, que é, estatutariamente, um órgão consultivo do Conselho Científico Geral da Universidade. Assim sendo, a Comissão de Curso não tem competências executivas. É ao Conselho Científico que

cabem as responsabilidades pela elaboração dos desenhos curriculares de cada curso, obviamente, em estreita colaboração com cada comissão de curso

Ao Conselho Pedagógico cabem responsabilidades na gestão pedagógica de cada curso. Aos Departamentos cabe a responsabilidade de propor a distribuição do serviço docente e aos Conselhos Científicos das Áreas Departamentais a respectiva aprovação. Por último, ao Senado Universitário cabe a responsabilidade de decidir acerca da criação, extinção e introdução de alterações de natureza estrutural aos cursos.

É nesta complexa arquitectura institucional que se processa a gestão curricular do curso de Licenciatura em Ensino Básico-1º Ciclo.

2. Os resultados até ao presente

Durante a década em que funcionou o Curso de Bacharelato de Professores do Ensino Primário, ocorreram dois momentos de avaliação formal: em 1998, da responsabilidade da Inspecção Geral de Educação; em 1999, da responsabilidade da própria Comissão de Curso, no âmbito dos procedimentos institucionais de avaliação.

Do primeiro desses momentos de avaliação, destacaremos as seguintes recomendações, que, nessa altura, foram produzidas (Marques & Lourenço, 1998):

Fomentar, em sede dos órgãos próprios, a análise e debate regulares dos programas das diversas cadeiras, com o objectivo de assegurar uma permanente adequação às necessidades de formação;

Reflectir sobre o processo de recrutamento e selecção dos professores cooperantes de forma a garantir que aquele seja suportado por um quadro criterial explícito e objectivado;

Incentivar o desenvolvimento, por parte dos alunos e no quadro da sua formação, de práticas de investigação ao longo do curso;

Reforçar a intervenção na comunidade através da concretização de projectos de investigação/acção

Desenvolver estratégias que conduzam à supressão da clivagem entre a formação científica proporcionada por algumas cadeiras e as exigências decorrentes da prática pedagógica;

Reforçar a preparação dos alunos no domínio dos métodos e técnicas relacionados com o processo de ensino e aprendizagem e nos da organização administrativa da escola, bem como no da investigação educacional.

No segundo momento de avaliação (Patrício *et al*, 1999), foram também produzidas reflexões, das quais, destacaremos as seguintes:

As Universidades não correspondem a este paradigma institucional (existentes nas Escolas do Magistério Primário) o que levanta dificuldades a todo o processo, incluindo alunos e professores;

As Direcções de Curso, existentes nesta Universidade, são apenas uma estrutura consultiva do Conselho Científico, ainda para mais mediada e tutelada por uma Comissão Especializada (...) o que mais minoriza e debilita a Comissão de Curso propriamente dita;

Numa Universidade departamental, como é a de Évora, qualquer projecto interdepartamental pressupõe a existência de uma estrutura de coordenação executiva suficientemente forte para garantir a necessária unidade e coerência, o que aconselha a repensar este aspecto da organização da Universidade.

No ano lectivo 2001/02 – já com a licenciatura em funcionamento há quatro anos – procedeu-se a uma profunda reflexão, aquando do processo de acreditação do curso junto do ex-INAFOP, momento que permitiu, de certa forma, uma profunda auto-avaliação do funcionamento do novo curso de licenciatura.

3. O presente

No ano lectivo 2002/03, num movimento de âmbito mais genérico promovido pela reitoria da academia eborense, procedeu-se a uma reestruturação do plano de estudos, a qual foi aprovada pelo Senado Universitário, em 28 de Janeiro de 2003 e publicada no DR-II Série, de 24 de Setembro de 2003.

Esta reestruturação – que tentou dar resposta a algumas das sugestões formuladas no passado, bem como às reflexões produzidas aquando do, entretanto extinto, processo de acreditação – assentou nos seguintes pilares:

1. Privilégio da estabilidade das áreas científicas já presentes nos planos de estudo de formação, assumindo a formação disponibilizada como sendo assente em *seis pilares fundamentais* (Língua Materna, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Expressões Artísticas e Ciências da Educação) e *apostando na negociação* de conteúdos, metodologias e avaliação das diferentes disciplinas;
2. Redução da carga horária presencial, que se concretiza na existência de uma média de 20 horas presenciais;
3. Criar *corredores de formação interdepartamentais*, nomeadamente nas áreas da Língua Materna, Matemática, Ciências da Natureza e História, através da constituição de equipas de formação que reúnem os docentes que leccionam disciplinas do mesmo domínio científico. Tal trabalho terá como grande finalidade tornar compatíveis, coerentes e complementares as aprendizagens concretizadas nas diferentes disciplinas de um mesmo domínio científico. Para este efeito, ir-se-ão promover reuniões de trabalho envolvendo docentes da mesma área do saber, mas oriundos de diferentes Departamentos;
4. Criação de disciplinas optativas, no último ano de formação, que possibilitem uma *formação de geometria variável e evolutiva*, para cada edição do curso. É o caso da disciplina de *Temas Actuais do Currículo do Primeiro Ciclo do Ensino Básico*, no seio da qual se tentarão dar respostas

adequadas a lacunas de formação, aprendizagens pouco consolidadas ou interesses por aprofundar;

5. Criação de *espaços de formação intergeracionais*, aproveitando o facto de a Universidade de Évora oferecer, actualmente, o Curso de Complemento de Formação Científica e Pedagógica para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. É o caso da disciplina de *Educação Comunitária*;
6. Proporcionar aprendizagens que despertem e/ou reforcem um determinado *sentimento de identidade do curso* e uma certa *imagem de marca* da formação de professores do primeiro ciclo, na Universidade de Évora. É o caso da disciplina presente no primeiro semestre do plano de estudos do curso denominada *Seminário de Integração Curricular e Institucional*;
7. Criar *janelas curriculares de prática pedagógica solidária* – espaços e tempos de aprendizagem reais, na comunidade local, nos quais os(as) estudantes possam, ao longo do respectivo curso, concretizar, em contexto real e fortemente solidário, as aprendizagens que vão concretizando no plano mais académico. É o caso dos diferentes projectos concebidos e geridos por estudantes e ex-estudantes do curso, particularmente destinados a populações-alvo em que a acessibilidade à aprendizagem é débil (idosos analfabetos, idosos internados em Centros de Dia e Lares, etc.);
8. Promover a *certificação social das aprendizagens* realizadas pelos(as) estudantes, através da realização de eventos de natureza científica que reúna, na academia eborense, a classe docente da região alentejana.

Estes oito pilares – alguns deles respondendo directamente às sugestões formuladas pelos dois momentos de avaliação institucional a esta formação e à reflexão produzida aquando do processo de acreditação junto do ex-INAFOFOP – têm vindo a ser assumidos como as oito traves mestras da arquitectura e da gestão curriculares que têm vindo a ser concretizadas, no âmbito da formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico na Universidade de Évora.

Bibliografia

- BERBAUM, J.. *Desenvolver a Capacidade de Aprender*. Lisboa: E.S.E. João de Deus, 1992.
- BIREAUD, A.. *Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora, 1995.
- MARQUES, J. & LOURENÇO, M.. *Organização e Funcionamento Pedagógico de Cursos de Formação de Professores em Estabelecimentos do Ensino Superior Público – 1º CEB*. Évora: Inspecção Geral de Educação, 1998.
- NICO, J.B.. “Currículo Universitário: da geometria cartesiana à relatividade einsteiniana”, in PACHECO, J. et al (Orgs.). *Reflexão e Inovação Curricular - Actas do III Colóquio sobre Questões Curriculares*. Braga: Universidade do Minho, 1998, pp. 167-175.
- NICO, J.B.. *Tornar-se Estudante Universitário(a): contributo do Conforto Académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso. [Dissertação apresentada à Universidade de Lisboa tendo em vista a obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação]*. Évora: Universidade de Évora. (policopiada), 2000.
- PATRÍCIO, M. et al.. *Relatório de Auto-Avaliação (Curso de Professores do Ensino Primário)*. Évora: Universidade de Évora, 1999.